

## REFLEXÕES SOBRE PESQUISA, MÉTODO E A TAREFA DO CIENTISTA SOCIAL

BIAGINI, Diones da Silveira<sup>1</sup>; CAMARGO, Maria Aparecida Santana<sup>2</sup>; RANGEL, Gustavo de Oliveira<sup>3</sup>; LAUXEN, Sirlei de Lourdes<sup>4</sup>; ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares.<sup>5</sup>

**Palavras- Chave:** Conhecimento. Harmonização. Qualidade. Quantidade.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe fazer uma reflexão teórica sobre pesquisa qualitativa e quantitativa. O principal objetivo deste texto é verificar, a partir da revisão bibliográfica, quais são as visões de diferentes autores em relação a esses estudos, com seus olhares teóricos das ciências sociais e naturais. Para isso, buscou-se embasamento teórico em dois capítulos de livros discutidos durante a disciplina de Metodologias da Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado – da UNICRUZ.

O capítulo inicial abordado em sala de aula, durante o primeiro semestre de 2016, foi “O desafio da pesquisa social” da autora Minayo, cujo título do livro é *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* (2012). E o segundo escrito em análise foi o capítulo “Os elementos da pesquisa social” do livro de Baquero *A pesquisa quantitativa nas ciências sociais* (2009). Os textos em questão trazem visões distintas em relação à pesquisa e ao método. Tais abordagens estimularam a realização deste estudo, uma vez que o ranço científico entre quantitativistas e qualitativistas insiste em permanecer pelos corredores do mundo acadêmico contemporâneo.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Bolsista PROSUP/CAPES. E-mail: [dionescobain@yahoo.com.br](mailto:dionescobain@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado – da UNICRUZ. E-mail: [cidascamargo@gmail.com](mailto:cidascamargo@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestrando em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. E-mail: [gustavorangel703@gmail.com](mailto:gustavorangel703@gmail.com)

<sup>4</sup> Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado – da UNICRUZ. E-mail: [slauxen@unicruz.edu.br](mailto:slauxen@unicruz.edu.br)

<sup>5</sup> Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado – da UNICRUZ. E-mail: [ctavares@unicruz.edu.br](mailto:ctavares@unicruz.edu.br)

## **METODOLOGIA**

O método que orienta este estudo foi baseado em pesquisa teórica, a partir de dois capítulos dos livros *Pesquisa social – teoria, método e criatividade* e *A pesquisa quantitativa nas ciências sociais*. Discutem-se, diante do embasamento teórico em Baquero e Minayo, como os pensamentos distintos podem ser equalizados de uma maneira mais harmônica, no contexto das pesquisas sociais qualitativas ou quantitativas. No sentido de aprofundar as questões metodológicas, ainda são enfocados conceitos sobre a ontologia e a epistemologia.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com o embasamento teórico verificam-se os diferentes pensamentos dos autores quantitativistas e qualitativistas em relação a métodos de pesquisas. Ao longo dos anos, suas posições distintas continuam sendo fortalecidas por meio das pesquisas acadêmicas, nas áreas humanas e naturais. A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2012, p.21), “[...] responde a questões muito particulares [...], nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado [...], trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

Minayo (2012, p.23) ainda argumenta sobre o método quantitativo, “Para os positivistas, a análise social é objetiva quando é realizada sobre uma realidade concreta ou pela criação de modelos matemáticos (altamente abstratos) por instrumentos padronizados e pretensamente “neutros”. Verifica-se que os autores quantitativistas e os qualitativistas parecem ser coerentes em suas defesas, porém, nesta antiga guerra de posições, atualizar o debate em prol de um caminho metodológico baseado na produção do conhecimento interpretado no contexto da diversidade e da interdisciplinaridade é fundamental.

Nessa linha de raciocínio, compreende-se que visualizar um recorte científico, “mirando” o “alvo” de um ângulo visto sob determinada lente, parece ser um tanto arriscado para quem pretende transformar uma realidade por meio da pesquisa, pois se entende que o método de quem produz não pode ser estanque. Para Baquero (2009, p. 03):

Quando um pesquisador domina um amplo leque de opções metodológicas, tal capacidade abre perspectivas mais produtivas na análise de problemas sociais, pois possibilita que se integre teoria e método de forma mais orgânica e propositiva, com base em evidência empírica. Esforços nessa direção rompem com a premissa de que alguns métodos são melhores do que outros. No contexto atual do conhecimento das Ciências Sociais, no qual cada vez mais se torna imprescindível gerar novas bases de conhecimento, em virtude da defasagem teórico-explicativa de fenômenos sociais contemporâneos, é necessário romper com princípios que têm se mantido ao longo do tempo.

Contudo, entende-se que o caminho metodológico nas ciências sociais requer a *práxis* do autor. A sua personalidade e vivência cultural dimensiona a razão e a emoção de quem se “doa” na participação atuante da pesquisa e, talvez por isso, não exista isenção nos “trilhos” daquele que produz conhecimento científico. Bruyne, Herman e Schoutheete (1991, p. 15) advogam que a ideia da cientificidade comporta, ao mesmo tempo, um polo de unidade e um polo de diversidade.

Diante disso, compreende-se que é essencialmente oportuno contextualizar e verificar as diferenças e semelhanças, no âmbito da estrutura social da pesquisa, que por sua vez, por meio das interações sociais e culturais, pode produzir um conhecimento harmônico, que congregue, assim, objetivos distintos. Ao encontro desta ideia, Baquero (2009, p 17) argumenta: “A diferença entre o senso comum e o conhecimento científico é que este último requer o domínio de um conjunto de regras para sistematizar o tema que se pretende pesquisar e, dessa forma, construir conhecimento”.

Portanto, compreende-se que a visão do senso comum não pode ser descartada, pois, por mais simplória que ela seja, tem sentido existencial para os seres e pode servir como ponto de partida para o aprofundamento científico do investigador que procura responder os problemas do objeto a ser estudado. É por isso que o senso comum dialoga diretamente com a ontologia. Nesse sentido, Baquero (2009, p. 18) afirma que:

Ontologia é o ponto de partida de toda pesquisa. Nesse plano a ontologia pode ser vista como a natureza da realidade social, sobre a qual a teoria está construída; de outro modo, a ontologia se refere aos pressupostos sobre a natureza da realidade social, sobre o que existe, como são e como essas unidades do contexto examinado interagem uma com as outras. Em suma, os pressupostos ontológicos referem-se a como o pesquisador acredita que se constitui a realidade social.

Diante destas concepções, verifica-se que o entendimento de um contexto social, a partir de um olhar ontológico pode ser diferente daquele que se posiciona de maneira oposta, na compreensão de uma determinada realidade social. Portanto, é essencial que o pesquisador tenha um posicionamento teórico que possa mediar suas reflexões. Nesse sentido é que se vê a importância da ontologia e da epistemologia para a pesquisa social, pois, segundo Baquero (2009, p. 21), “precisamos saber em que lugar estamos e, a partir de que lugar, olhamos o mundo. A epistemologia discute esse ponto a partir do qual vemos o mundo”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que o pesquisador necessita compreender o espaço social da pesquisa e, então, posicionar-se epistemologicamente para que consiga “trilhar” o caminho que pretende seguir na construção do conhecimento científico, fazendo uso de uma metodologia que contribua no direcionamento da organização dos pensamentos. Contudo, considera-se que não existe pesquisa sem metodologia e sem método, pois o primeiro nos mostra o caminho a ser estudado e o segundo busca solucionar os problemas da pesquisa por meio de testes e hipóteses, gerando, assim, respostas provisórias a respeito de tal problemática empírica, que pode se transformar em ciência. No entender de Baquero (2009, p. 24), “o método constitui-se numa resposta provisória de um problema ou fato investigado. Os métodos estão assentados em princípios epistemológicos e metodológicos”.

Dessa forma, verificou-se que a produção do conhecimento, no âmbito da pesquisa social, é complexa e requer uma série de elementos que permeiam a construção de estudos no desenvolvimento das ciências sociais. Sendo assim, compreende-se que a dinamização destes conceitos de estruturação metodológica são essenciais para aqueles que pretendem estudar, pensar, questionar e compreender o contexto das humanas, que, por não ser estanque, movimenta-se a todo instante.

## REFERÊNCIAS

- BAQUERO, M. **Pesquisa quantitativa nas ciências sociais**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.
- BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.
- MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 9-29.